



EDUCAÇÃO E ENSINO À DISTÂNCIA: NOVAS METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DIGITAIS

VIEIRA, Mara Cláudia Araújo; PINHEIRO, Tainá Trindade. **Educação e ensino à distância: novas metodologias e ferramentas digitais**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2023.

RESUMO

O presente artigo tem como discussão principal, a atuação da educação à distância no Brasil e seus impactos no decorrer da história da educação. A pesquisa foi realizada a partir de bases teóricas e estudos bibliográficos, a fim de compreender o surgimento e desenvolvimento desta modalidade de estudos. Sendo assim, a pesquisa averiguou as mudanças no modelo tradicional da educação, a partir do uso de novas metodologias e ferramentas, diante das transformações ocorridas nas últimas décadas. Cabe ressaltar como fator impulsionador a tecnologia e a informatização, como ferramentas na educação, é possível destacar que novas formas de educar, surgiram de maneira a otimizar o ensino. Sendo assim, a relevância desta pesquisa se pauta na investigação das formas de aprendizagem, aplicadas ao ensino à distância.

Palavras-chave: Educação à Distância, Educação, Metodologia

SUMMARY

The main discussion of this article is the performance of distance education in Brazil and its impacts throughout the history of education. The research was carried out based on theoretical bases and bibliographical studies, in order to understand the emergence and development of this type of study. Thus, the research investigated the changes in the traditional model of education, from the use of new methodologies and tools, in view of the transformations that have occurred in recent decades. It is worth mentioning as a driving factor in technology and computerization, as tools in education, it is possible to highlight that new ways of educating have emerged in order to optimize teaching. Therefore, the relevance of this research is based on the investigation of forms of learning, applied to distance learning.

Keywords: Distance Education, Education, Methodology

RESUMEN

La principal discusión de este artículo es el desempeño de la educación a distancia en Brasil y sus impactos a lo largo de la historia de la educación. La investigación se realizó a partir de bases teóricas y estudios bibliográficos, con el fin de comprender el surgimiento y desarrollo de este tipo de estudio. Así, la investigación verificó los cambios en el modelo tradicional de educación, a partir del uso de nuevas metodologías y herramientas de educar surgidas con el fin de optimizar la enseñanza. Por lo tanto, la pertinencia de esta investigación se basa en la indagación de formas de aprendizaje aplicadas a la educación a distancia.

Palabras clave: Educación a Distancia, Educación, Metodología.

BREVE DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Podemos dizer que a educação no Brasil, passou por muitas transformações e tem sido bastante ampliado ao decorrer do tempo, assim fica cada vez mais possível o alcance mais amplo da população brasileira em acessar o conhecimento e a informação. Principalmente as classes menos favorecidas, pois esta tem uma trajetória dificultada pelos conflitos políticos e políticas públicas que proporcionem educação igualitária no que se refere a oportunidades.

O acesso aos estudos é muito importante na vida de uma pessoa, muda toda a trajetória de vida, de acessos e de quais papéis irá ocupar na sociedade. Segundo informações do Instituto de Geografia e Estatística - IBGE, o período entre os anos de 2000 e 2014 ocorreu uma queda significativa da taxa de analfabetismo e uma melhora na taxa de escolaridade.

Podemos compreender a partir de Gadotti (2004 p. 141) que a aprendizagem é uma construção coletiva, e que estamos vivenciando grandes mudanças movidas pelo fator tecnológico. O conhecimento e a aprendizagem também advém de toda nossa caminhada, nossas experiências nos grupos que convivemos, coletivamente.

O aumento de pessoas alfabetizadas reflete diretamente em vários fatores da sociedade, entre eles na qualidade de vida. Nesse sentido, sabemos que ainda é frágil os investimentos e políticas públicas que melhorem o quadro da educação. Ainda é falado que uma das urgências na educação é a questão dos professores estarem insatisfeitos com os retornos salariais e sociais, que são impostos pelo governo, porém não cabe aqui nos apoiarmos em dados, mas sim fazer uma reflexão crítica sobre o cenário da educação.

Quem são os professores para a sociedade e qual o perfil dos alunos dessa nova geração? Será que a jornada da educação tem pesado nos ombros igualmente entre docente, discente, família e governo? Esses são questionamentos atuais que não serão discutidos nesta pesquisa com profundidade, porém é necessária essa compreensão mesmo que rasa para entendermos a importância da modalidade, que vem aumentando cada vez mais a autonomia dos estudantes e professores.

Para compreendermos melhor esse tema é preciso trazer o modelo de educação rígida tradicional que deixou marcas que perpassam décadas assumindo justificativas até os dias de hoje.

Quando falamos de modelo tradicional, logo pensamos em algo antigo e

engessado, assim parece alguma coisa muito tradicional, e de fato esse pensamento corresponde ao que queremos falar, pois o modelo tradicional foi o primeiro modelo que prevaleceu por tempos no Brasil. Neste modelo o conhecimento é visto como único e com o detentor nesse caso o professor.

Segundo Xavier (1992):

De um lado está a escola tradicional, aquela que dirige, que modela, que é 'comprometida'; de outro está a escola nova, a verdadeira escola, a que não dirige, mas abre ao humano todas as suas possibilidades de ser. É, portanto, 'descompromissada'. É o produzir contra o deixar ser; é a escola escravizadora contra a escola libertadora; é o compromisso dos tradicionalistas que deve ceder lugar à neutralidade dos jovens educadores esclarecidos (XAVIER, 1992 p. 13)

O professor era quem detinha todo o conhecimento e por tanto tinha o dever de repassá-lo aos estudantes que passaram por avaliações também tradicionais onde eram reprovados caso não atingissem as metas estabelecidas, assim sendo era visto como incapaz de prosseguir os estudos tendo que repetir o processo que por sua vez era engessando e não consideravam os conhecimentos construídos nem a aprendizagem do aluno adquirida no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Quando falamos em conhecimento é preciso entender que esta é uma atividade complexa, ou seja, cada um de nós recebe um fluxo constante e variado de experiências. Segundo Abbad e Borges-Andrade (2004), a aprendizagem pode ser Natural ou espontânea: tem como característica principal ser pouco sistemática e basear-se em preferências, estilos e motivações pessoais, e induzida: estimulada em processos estruturados e planejados especialmente para facilitar a aprendizagem (instrução, treinamentos, programas educacionais).

Existe um número significativo de teorias da aprendizagem e essas teorias poderiam ser reunidas basicamente pelas teorias do condicionamento (behavioristas, comportamentalistas) e pelas teorias cognitivistas (mais recentes e muito influentes como as de Bruner, Piaget, Vygotsky e Ausubel, ou seja, as associacionistas e construtivistas). Nesse sentido podemos afirmar que o modelo tradicional foi insuficiente para entender o sujeito e suas formas de aprendizagem sendo pois necessário uma flexibilidade bem maior e adequada como estamos vendo sobre o processo de ensinar e aprender.

Já no modelo construtivista, o conhecimento é construído pelo sujeito e ao

somente pelo professor como o modelo anterior, neste o aprendizado advém tanto do docente quanto do ambiente, ou seja, o aluno é nesse caso um sujeito único com diferentes construções sociais e experiências.

Dessa forma tudo é pensado diferente, o tempo, o material didático que outrora eram presos nos materiais impressos tradicionais como apostilas e livros, agora recebem formatos diversos como, por exemplo, jornais e revistas. Os alunos são levados a interagir em equipes e são vistos dentre os grupos com possibilidades diferentes no que se referem às construções das habilidades e aprendizados em cada tempo.

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Com o avanço da educação e a superação do modelo tradicional de ensino nas escolas surgem novos modelos que começam a proporcionar uma maior autonomia e protagonismo aos alunos, onde os alunos começam a se responsabilizar também pelo seu próprio aprendizado. O professor não é o único a ter o conhecimento, mas são conhecimentos trocados. O professor por sua vez é o mediador do processo de ensino, reprodutor das ideias e auxilia na aprendizagem dos alunos, e possibilita que aluno expresse suas ideias e pensamentos, desenvolvendo habilidades. Um dos modelos muito usado já em muitos países é a sala de aula invertida, essa inversão diz respeito aos conteúdos e prática, o qual na sala de aula não tem como foco o repasse de conteúdo mas o objetivo na sala é desenvolver práticas que reforce o que foi estudado fora da sala, geralmente em plataformas virtuais. Conforme Bergmann e Sams (2020), a ideia é inverter o processo, o que é feito na escola então será feito em casa e as atividades de casa na sala de aula.

O professor que outrora usava o tempo de sala de aula para repasse de conteúdo, escrita no quadro, ou extensas leituras em sala de aula, agora poderá contar com ferramentas tecnológicas para repassar previamente os conteúdos. E com essa técnica a sala de aula passa a ser ambiente de exercitar o que já foi visto pelos alunos, uma vez que esse conteúdo é disponibilizado por meios diversos com antecedência ao dia da aula.

Isso exige, como princípio, que o aluno seja sujeito da sua aprendizagem, mediado pela atividade docente. Logo, vários são os pontos que podem surgir mediante a

essa metodologia ativa, uma delas são as famosas desculpas de alunos, que podem afirmar que não tiveram tempo de ler, que não conseguiram acessar, ou que tiveram dificuldade na plataforma e ferramentas utilizadas. Isso é algo que pode ser mediado por professores e técnicos, e ainda pode trazer dados sobre as necessidades de capacitação de alunos. Mas de todo modo deve se chegar ao modelo de ensino que gere o aprendizado.

Vygotsky, psicólogo russo, afirmava: um bom ensino é aquele que promove a aprendizagem, pois para aprender, o estudante precisa agir sobre o objeto de conhecimento. É o que as teorias da aprendizagem revelam. Isso exige, como princípio, que o aluno seja sujeito da sua aprendizagem, mediado pela atividade docente. Vygotsky (1991, p. 15), afirmava que o ensino é aquele que promove a aprendizagem a partir de um grupo de processos de desenvolvimento.

As Metodologias Ativas proporcionam experiências educacionais que promovam o aprendizado a partir de problemas e situações reais, os mesmos que o estudante irá vivenciar depois de formado, Conforme Berbel (2012, p 21) as Metodologias ativas permitem uma forma de ensino que envolve as experiência e desafios baseados em fatos reais, tendo como objetivo, formar os indivíduos para ser ativo, crítico, ético e reflexivo. Há uma intenção de que os alunos se movimentam muito mais que o tradicional, de forma que haja interação constante de alunos, professores, material didático.

O estudante, por sua vez, deve assumir o papel central de sujeito, o qual deve realizar as ações necessárias mediadas pelo professor para que aconteça a sua aprendizagem: buscar as informações, trabalhá-las, conhecer e analisar teorias, ou seja, assumir as responsabilidades do estudo. Tudo isso dinamizado pela atividade docente, que visa tornar a sala de aula em um espaço privilegiado para a promoção da aprendizagem, contribuindo para a formação de profissionais competentes e cidadãos.

A escola então passa a ser lugar agradável e de acolhimento, seja para crianças ou para adultos, sendo ela não para moldar pessoas em padrões pré-definidos, nem impor critérios construídos pela sociedade, e sim para dar o apoio e possibilitar a troca de informações, a construção do conhecimento de formas diversas, garantindo o acesso e a liberdade do pensar, do criticar, de criar. Ou seja, a escola tem um papel de construção e aprimoramento na vida das pessoas e deve desenvolver esse papel de modo a considerar as construções sociais, a cultura e

serem flexíveis às diferenças sociais.

As Metodologias Ativas como Estudo de Casos, Problemática, Simulação e Aprendizagem Baseada em Projetos visam a promover o aprender por meio de discussões, o aprender fazendo e ensinando os outros coletivamente.

Essas metodologias trazem benefícios como engajamento, protagonismo estudantil, autonomia, habilidades comunicacionais, ética, habilidades cognitivas avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de ensino e aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem. Tais benefícios são de suma importância não só durante a vida acadêmica, mas para a vida pós escolar, pois são características essenciais para tomadas de decisões gerais em torno do cotidiano da vida pessoal e convivências em grupos na sociedade.

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Atualmente, vivenciamos profundas mudanças em todos os ramos da sociedade e como consequência defrontamo-nos com a necessidade de reorganizar as propostas educacionais, essas propostas se baseiam nas novas configurações sociais e tecnológicas que norteiam a sociedade.

Com isso começamos a compreender a Educação a Distância (EaD), considerada como a “novidade” do momento, que propicia a oferta do ensino mediado por ferramentas tecnológicas e de vários instrumentos virtuais. Essa modalidade de ensino propicia ao estudante diversas formas de interatividade com os alunos da sua instituição, professores e coordenações. Além da interação com o conteúdo e Ambiente Virtual, o que cada vez mais vem contribuindo com um ensino de qualidade e diferenciada pela amplitude de experiência proporcionada ao estudante.

De acordo com Perraton (1997 apud UNESCO, 1997, p. 25) a educação a distância permite o alcance além do tempo e do espaço que uma pessoa possa estar localizada. Compreendemos assim que há um rompimento das barreiras fronteiriças que distanciava o processo educacional da população. Segundo Bueno Gomes (2011 p. 17), a educação vai se moldando, se transformando e seguindo um fluxo de transformações que ocorrem na sociedade. Nesse sentido as transformações estão em fatores diversos, como econômico, social, cultural. Por exemplo, a ampliação dos estudos de gênero que traz a mulher cada vez mais a

avançar no mercado de trabalho. O crescente avanço da tecnologia impulsiona a globalização, entre tantos outros exemplos, que organizam a sociedade, e define os modelos educacionais, para a própria sociedade.

Assim, a educação segue um fluxo de interação com as inovações e modelagem da população. Visto que a educação é direito de todos pautado na constituição federal deve estar aliada nas necessidades da sociedade. Cabe assim, às diferentes formas possíveis de alcance à educação, seja pelo modelo tradicional ou outros. O modelo tradicional segue um padrão que atualmente já não é viável a toda população, principalmente no que se refere ao tempo e espaço.

E nesse viés que entramos na discussão do ensino à distância, entendendo que, tal modelo de ensino surge de forma a ampliar as possibilidades da educação continuada, e de alcance para a população. Um dos principais fatores de abrangência da educação a distância, faz jus ao nome, a distância que tradicionalmente limita o ensino aprendido, se torna dinâmico e flexível, possibilitando a construção do conhecimento através do uso de tecnologia. Segundo Hack (2011, p 09.) Essa modalidade de ensino vai permitir que a construção do conhecimento ocorra de modo proporcionar um despertar crítico, criativo e contextualizado através do uso de várias metodologias. No que tange a avaliação nessa modalidade de ensino, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, fala que devem ser desenvolvidas avaliações aos alunos que apontem o desempenho de cada estudante e as avaliações refletirão em parte o desempenho de cada aluno.

O avanço da tecnologia trouxe consigo as várias formas de se comunicar por meio das mídias, de plataformas e ferramentas tecnológicas. O acesso à educação também compartilha desses benefícios de acessos, a qual se torna mais acessível a toda população, claro que não estamos querendo dizer que há só benefícios acerca das tecnologias, mas que está facilitou os acessos à informação e aos estudos.

Com o avanço tecnológico e aceitação social da EAD, se faz tendência à inserção nas instituições de ensino ao passo que contribui para o maior índice na educação brasileira e maior nível de aperfeiçoamento profissional da população. Com o surgimento das tecnologias de informação, vivemos hoje uma nova realidade, uma nova comunicação e um novo modelo de trabalho, como é o exemplo do uso do drive como pasta de trabalho, o qual permite uma colaboração de várias pessoas em um mesmo documento, o home office, que também virou tendência

principalmente no período de pandemia.

Segundo Tijiboy (2001), com o computador surge uma nova comunicação – a comunicação virtual – dentro de um espaço virtual que não tem limite, a pessoa comunica-se com outras “navegando” no computador sem ao menos sair do lugar em que está. Esse ambiente virtual não traz limitações de espaço e nem de tempo, é tudo muito dinâmico, rápido e processual.

Hoje um brasileiro consegue ser aluno de uma universidade de Miami por exemplo, estudar de forma remota por uma plataforma virtual, finalizar os estudos, apresentar um TCC, dissertação ou tese para uma banca que assiste de forma online ao vivo, do outro lado do mundo. Essa capacidade de alcance é um ganho significativo se pensarmos também nos estudantes de áreas rurais, pois, esse espaço tem historicamente características geográficas que dificultam o acesso da população às políticas públicas, como a própria distância entre uma comunidade rural e a escola, ou a escola disponível na localidade não abrange todas as séries. Era muito mais comum em décadas passadas que a juventude de áreas rurais não finalizaram o ensino médio, e não acessassem uma universidade.

Conforme Lévy (1999, p 158.) além das várias ferramentas de comunicação e interação usadas na EAD, uma importante característica dessa modalidade é a possibilidade de uma aprendizagem personalizada e coletiva em rede. Nesse entendimento no ensino a distância, as possibilidades da caminhada de cada aluno é diferenciada, apesar de haver um conjunto de materiais didáticos, como apostilas, vídeos, textos, etc, cada aluno vai trilhar de forma diferente seu aprendizado. Há pessoas que se identificam mais com o aprender pelo ouvir, outros pela leitura, e assim é possível a dedicação pessoal e desempenho positivo de cada um.

O uso de ferramentas tecnológicas permite então tanto a formação continuada, como também o aperfeiçoamento e treinamento de ferramentas possíveis de serem usadas para o ensino. Ou seja, tanto se faz vantajoso ao formando quanto para o formador. Uma vez que a técnica se difere das tradicionais, a forma de comunicação e ensino se baseiam em inovações e mediações diferenciadas. Fato também que vai apontar desafios constantes de atualização por parte do corpo docente, que por sua vez precisará de se alfabetizar digitalmente falando, e se apropriar de conhecimentos e habilidades específicas para lidar com recursos e ferramentas digitais. Cabe aqui uma reflexão acerca de como a escola pública por exemplo tem possibilidades e mediado essas capacitações, será que há

estrutura e subsídios para que professores e alunos de escolas públicas consigam acompanhar tais processos tecnológicos.

Não cabe a nossa pesquisa essa investigação, mas é bem interessante entender também que os avanços tecnológicos podem deixar ainda mais evidente a disparidade social entre as classes sociais no Brasil.

O(A) TUTOR(A) NA EAD

Na educação a distância faz necessário refletirmos a respeito do papel do tutor, enquanto educador, pois ele ou ela passa a ser também um mediador, incentivador, com uma função importante de despertar os alunos para o interesse do aprimoramento da aprendizagem. Há um ponto interessante que difere a professora presencial de uma professora de um curso no modelo remoto, o professor tutor é muito mais procurado para tirar dúvidas do que o professor presencial. Assim os tutores se tornam canais de informações diversas, sobre conteúdo, notas, acesso na plataforma, cronogramas.

O professor tutor, busca alternativas constantemente para dar apoio aos alunos, a partir de várias ferramentas que muitas vezes são disponibilizadas pela instituição.

Assim, métodos cada vez mais flexíveis são postos em prática, buscando o alcance do conhecimento, visto que cada vez mais as pessoas buscam novas fontes de conhecimento, caminhos diferenciados de aprendizagem.

Essa busca constante pauta o processo de ensino aprendizagem estudado no texto proposto como tendo três categorias sobre seu nível de envolvimento, onde se destaca as categorias “Habitantes”, que são alunos e professores que de fato tomam para si a responsabilidade de suas ações e dos parceiros, buscando assim o entendimento mútuo e construtivo. Ou seja, esses atores se envolvem de forma ativa e responsável no processo de ensino aprendizagem.

É importante salientar que tal processo, assume uma característica dinâmica e flexível, a partir de mudanças no modelo de ensinar aprender, isso devido as grandes mudanças estruturais e tecnológicas na sociedade, sendo assim, é evidente que uma nova visão sobre o aluno e sobre o professor, toma novas formas. No caso do aluno, faz-se necessário prepará-lo efetivamente para vivenciar as mudanças em curso. Segundo o texto essa preparação do aluno vai muito além de

trazer para a sala de aula o computador ou outras tecnologias mais agradáveis para os alunos, trata-se de despertar novas metodologias amplas.

E nesse contexto que o papel do tutor, se torna importante de modo a mediar todo esse processo, com funções que no sistema educacional têm se modificado ao longo dos anos, em razão da incorporação de novas tecnologias e da implementação de modelos diferenciados de cursos. Uma das funções dos tutores que se destaca é no ensino EaD onde ele se torna o principal mediador entre tecnologias, materiais e alunos.

O papel do tutor, pode ser oferecido de formas variadas e pode assumir várias modalidades, mas sempre dependente dos meios e recursos de comunicação. Segundo Peters (2001, p 17) a tutoria pode ser: presencial, postal, telefônica e on-line. Atualmente a maioria dos cursos que vemos disponíveis, oferecem a tutoria online, que geralmente recebem por hora-aula, para mediar conforme cada instituição estabelece apoiadas nos regulamentos específicos dessa modalidade.

Independentemente das propostas didáticas, do ambiente de ensino, dos materiais didáticos produzidos pelos especialistas, da organização do tempo/espço de sua própria instituição e do contexto institucional, entre outros fatores, o processo de aprendizagem dar-se-á na as ações/interações empreendidas entre o tutor e o aluno e aluno com os materiais didáticos. Sendo que a organização do tempo de trabalho é uma tarefa desafiadora para o tutor e alunos, onde é preciso considerar a singularidade entre os estudantes, sendo fundamental o rompimento de uma lógica linear de tempo tradicional (LAZARO; CORREA; ZENHA, 2003). Nesse contexto o desafio é mútuo, o enfrentamento ao procrastinamento é constante por parte dos alunos, o famoso deixar pra depois pode ser prejudicial para se conseguir manter uma boa organização e ritmo de estudo.

Dentre as principais funções do tutor, é importante que ele incentive a prática da leitura e a utilização variada desses espaços, no entanto, os alunos precisam dominar igualmente as ferramentas disponibilizadas e ter hábitos de estudo que lhes permitam otimizar essas oportunidades. Quanto mais os alunos se familiarizarem com a plataforma, com o modelo de estudo, mas será proveitoso e prazeroso para esse aluno estudar.

É importante que haja equilíbrio entre os vários componentes dos sistemas de EaD (proposta pedagógica, estratégias de ensino, tempo para realização das atividades, recursos didáticos, funcionamento das ferramentas de comunicação,

logo, o sucesso do ensino é refletida pelo aprendizado dos alunos ao fim do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo trouxe análises acerca de como foi evoluindo o modelo de educação no Brasil, um sobrepondo ou se agregando ao outro. Contudo foi possível perceber que tal fenômeno, resultou em várias ideias de estudiosos acerca do modo de se ensinar. Com o surgimento da educação a distância, os fatores espaço e tempo aos poucos foram sendo superados, e o fator acesso foi ficando de certa forma mais acessível à população. Claro, o fator desigualdade social também deve ser considerada por dois vieses, o da ruptura de acesso à educação e o da exclusão digital, pois ainda é fato no Brasil que o acesso a internet, não é homogêneo na sociedade. Uma vez que há o desenvolvimento e avanços tecnológicos, fica muito mais evidente que alguns grupos sociais não são privilegiados, nesse caso a internet se torna fundamental para acessar a maioria das oportunidades de estudos a distância. Se considerarmos também o próprio analfabetismo digital, os que menos têm acesso a tecnologia digital obviamente terá menos familiaridade e dificuldade a princípio, claro que não vai definir posteriormente o quanto de facilidade cada pessoa pode ter, independente de grupo social que pertença.

O uso das metodologias ativas pode proporcionar, alguns benefícios para alunos e professores, que podem ser o engajamento, protagonismo estudantil, autonomia, habilidades comunicacionais, ética, habilidades cognitivas avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de ensino e aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem. Tais benefícios são de suma importância não só durante a vida acadêmica, mas para a vida pós escolar, pois são características essenciais para tomadas de decisões gerais em torno do cotidiano da vida pessoal e convivências em grupos na sociedade.

O avanço da tecnologia trouxe consigo mudanças nas formas de se comunicar, agora as mídias já são parte da nossa vida, e o celular incorporou parte ou toda nossa rotina de trabalho, de estudo e vida. Atualmente um curso de informática é algo que já não é muito bem uma escolha, é uma necessidade, pois conhecer os recursos tecnológicos de edição de texto, planilhas, drives, softwares, são essenciais para um desempenho no mercado de trabalho para diversas funções. Os processos educacionais, também compartilham desses avanços, e de

certa forma começam a ser mais acessíveis à população.

Vimos ainda, que o papel da tutoria nessa modalidade de ensino se torna importante de modo a mediar todo esse processo, com funções que no sistema educacional têm se modificado ao longo dos anos, em razão da incorporação de novas tecnologias e da implementação de modelos diferenciados de cursos. Uma das funções dos tutores que se destacam é no ensino EaD onde ele se torna o principal mediador entre tecnologias, materiais e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G. & BORGES, Andrade, J. E. **Teorias da aprendizagem**. v. 2. Brasília: CEAD/UnB, 2007.

COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CORRÊA, Juliane ; ZENHA, Leonardo ; LAZARO, J. **A prática pedagógica em educação a distância Novas articulações de tempos e espaços**. Pátio, 05 out. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006. **Endizagem humana em organizações de Trabalho**. In J. C. Zanelli, J.E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Orgs.), *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil* (pp. 237-275). Porto Alegre: Artmed. (2004).

BLOOM, B. **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1983.

BUENO, J. L. P.; GOMES, Marco A. de O. **Uma análise Histórico-crítica da formação de Professores com tecnologias de informação e comunicação**. Revista Cocar Belém, vol. 5, n. 53, 2011.

HACK, J. R. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2008.

LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 11ª ed. Ministério da Educação, 1996. Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

PRETI, O. **Educação a Distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livros Editora, 2005.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**.

TEDESCO, P. M. **Tecnologia aplicada à educação a distância**. Volume 1. Recife, 2010.

TIJIBOY, Ana Vilma. **Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação**. Silva, Mozart Linhares da (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório**. Bragança Paulista: EDUSF, 1992.

BERGMANN, J. e SAMS, A. **Sala de Aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.